

43-20

Licença N.º 1035

de 2 de Maio de 1933

221

ETIQUETA MUNICIPAL



Registrada

sol.º n.º 7094

18 MARÇO 1933



Egr.ª Comma Municipal de
Posta

H. de Azevedo

Amados Pais, morando na rua Mi-
guel Bombarda n.º 97, desejando construir
um prédio para sua habitação no angular
da Avenida dos Combatentes da Grande
Guerra e Rua Naulila, conforme o projeto
junt. muito respeitosamente

pede deferimento.

J

Posto, 1 de Fevereiro de 1933
pl. exp. t. Manoel Marques
ag.º D.º F.º

Encerrados 1407,40

Pela 3081

28-4-933

Phillis

RE.
3.ª REPARTIÇÃO
953
15-2-933

DEFERIDO

NOS TERMOS DA INFORMAÇÃO

Porto, em sessão da Comissão ~~Ex~~utiva

11 de Março de 1933

Augusto de Souza Aguiar
Sec. de Saúde

1933
1933
1933



222
b

CMP.
AG

Termos de responsabilidade.

*O abaixo assinado declara assumir
nos termos do decreto de 6 de Julho de 1875
a responsabilidade dos trabalhos e operações
na construção de pedis que o Ex.º Sr. Amador
de Vies, pretende fazer na Angola da
Armadilha dos Combatentes da Grande Guerra
e seus familiares.*

Porto, 14 de Fevereiro de 1933

Manuel Marques

Eng.º D. J. F. F. F.

Reconheço

assinatura

Porto, 16 FEV. 1933

Viç





APPROVADA PORTO EM CAMAPÁ,

11 DE Março DE 1933

O PRESIDENTE

CMP.
AG

Memoria descrevendo ^{fragmento de Louza Roja} a obra.

O projecto a que se refere esta memoria, destina-se a uma casa de habitação para o Ex^{ma} Com. Armando Pires, a construir em Anquela, da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Naulila.

O rez-de-chaís compõe-se de: portico exterior aberto, vestibulo, hall, escadas, escritório, sala de jantar e salita, cozinha, copa de serviço e W.C. - pequena garagem.

O primeiro andar compõe-se de: galeria, tres quartos, quarto de banho e W.C. quarto de vestir, toilette. - No subsolo uma loja e pequeno deposito.

Os alicerces assentam em terreno firme e serão asfaltados na parte superior. As paredes exteriores serão de 0,30 e as interiores de 0,25 (pequenas). A armação terá os assnos, treças, bantos e mais madeiras necessarias a uma boa solidiez.

As colunas e degraus exteriores serão em cantaria e as fachadas serão cercitadas e rebocadas a argamassa de cal hidrau.

lica com côr.

Os esquadrões exteriores são em madeira do Brazil devidamente aliadas.

O travessamento em pinho nacional e os soalhos, portadas, guarnições e côes em madeira brasileira maciça.

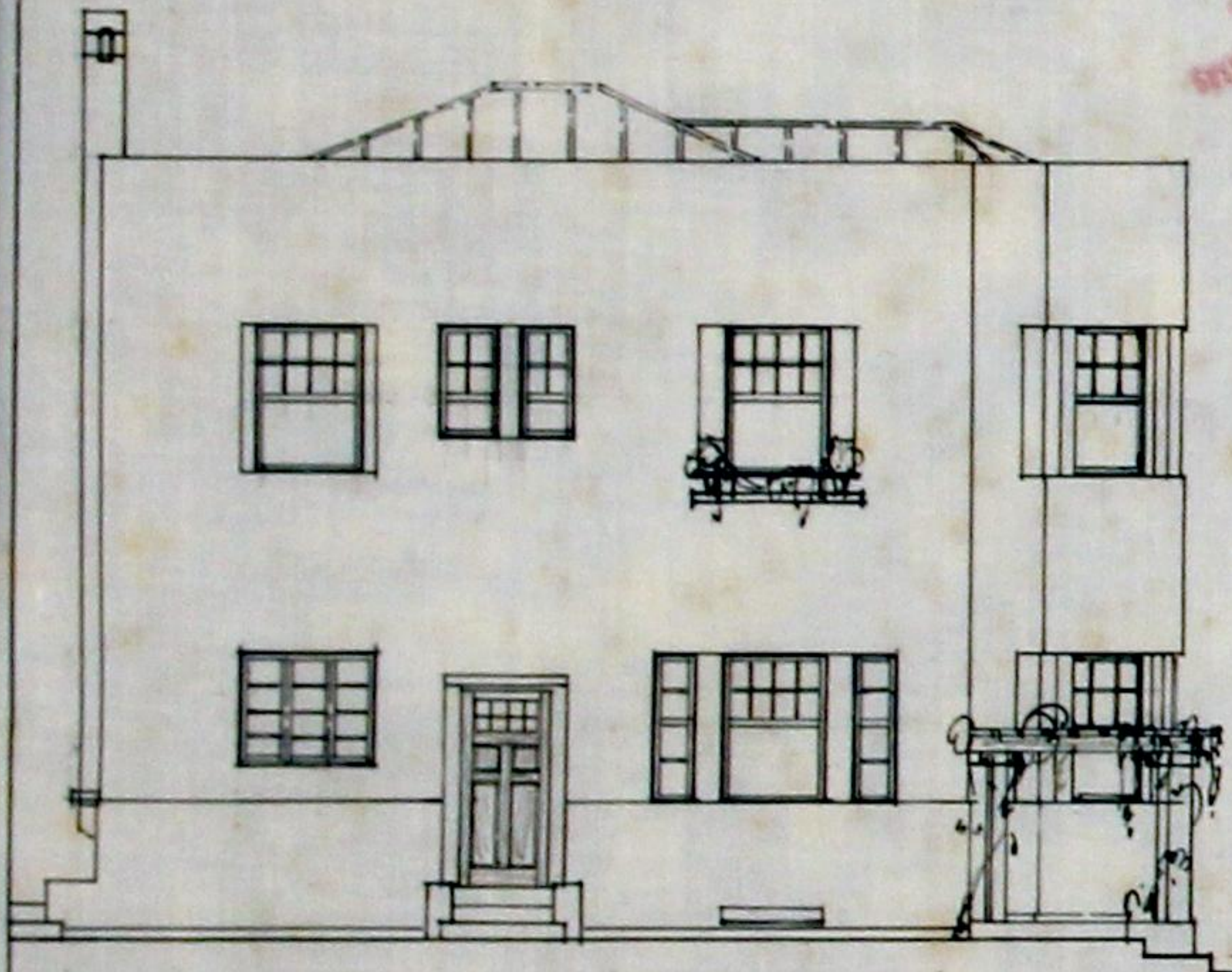
Este prédio era abastecido pelas águas do rio, e tinha galinheiros.



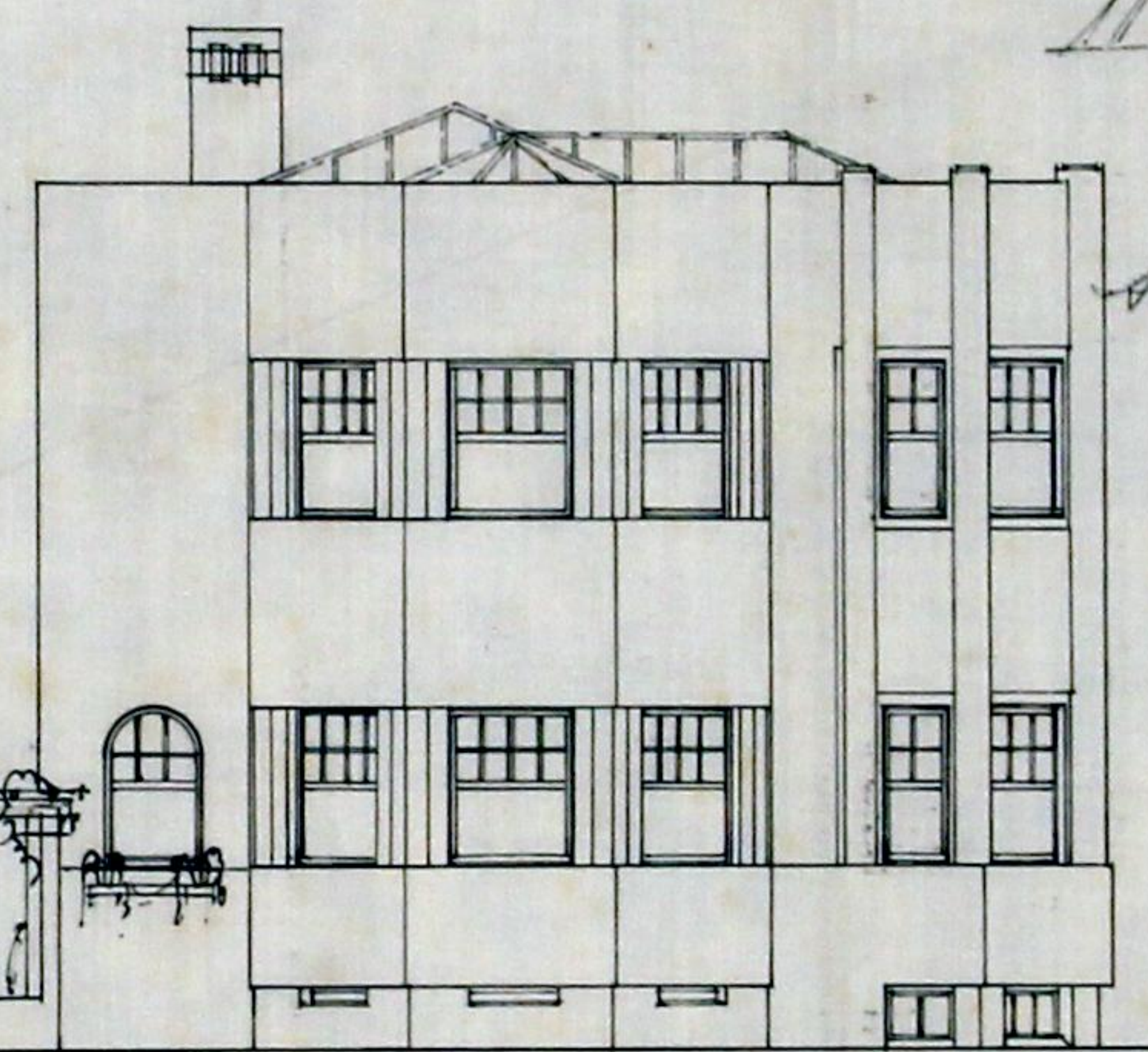
PROJECTO A QUE SE REFERE O REQUERIMENTO DO Ex.^o SR. ARMANDO PERES.

APROVADO
COMISSÃO DE ESTUDOS
CIDADE DO PORTO
16 de Fevereiro
O Secretário
Sanfina

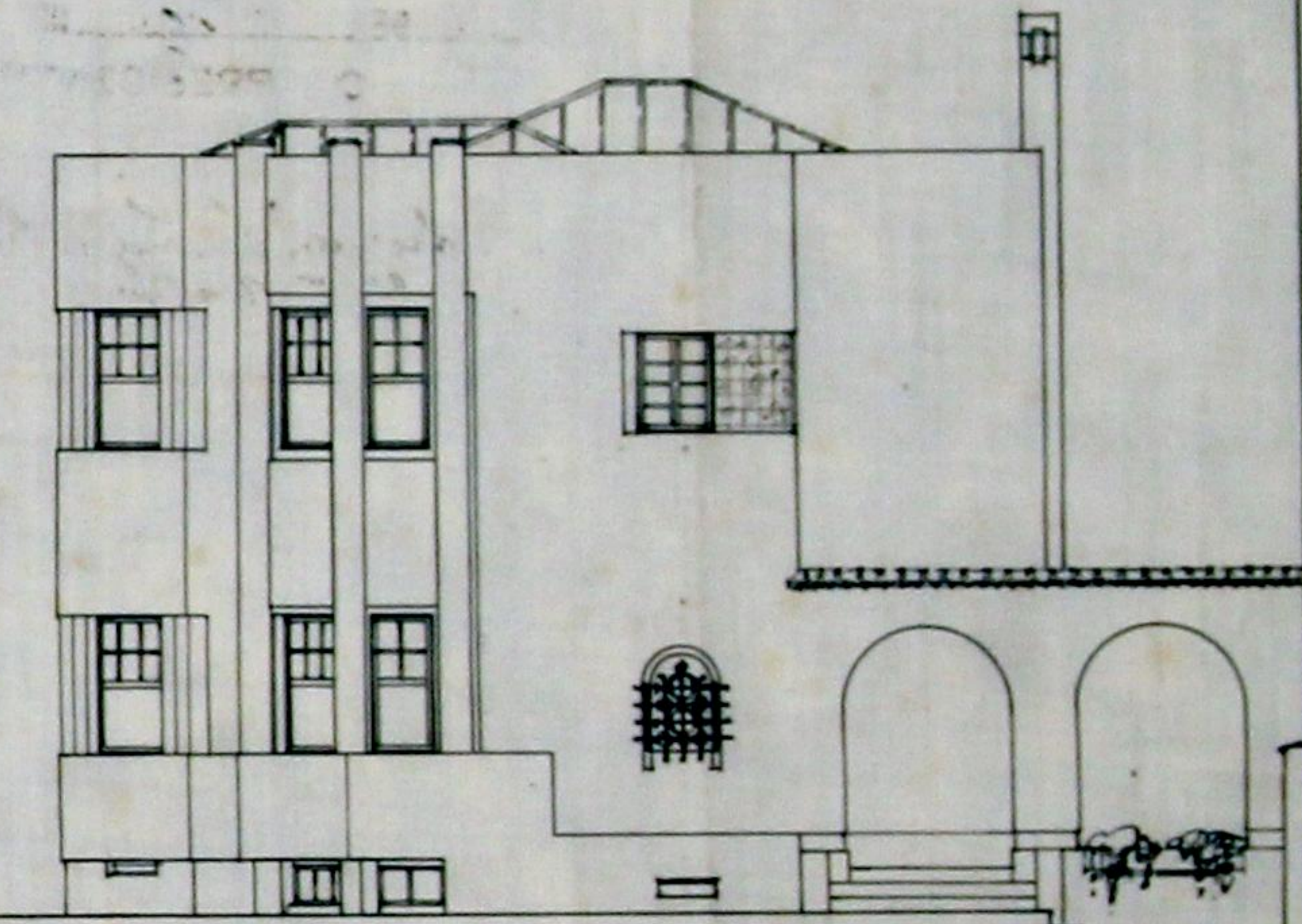
FACHADA LADO SUL:



FACHADA LADO NASCENTE:



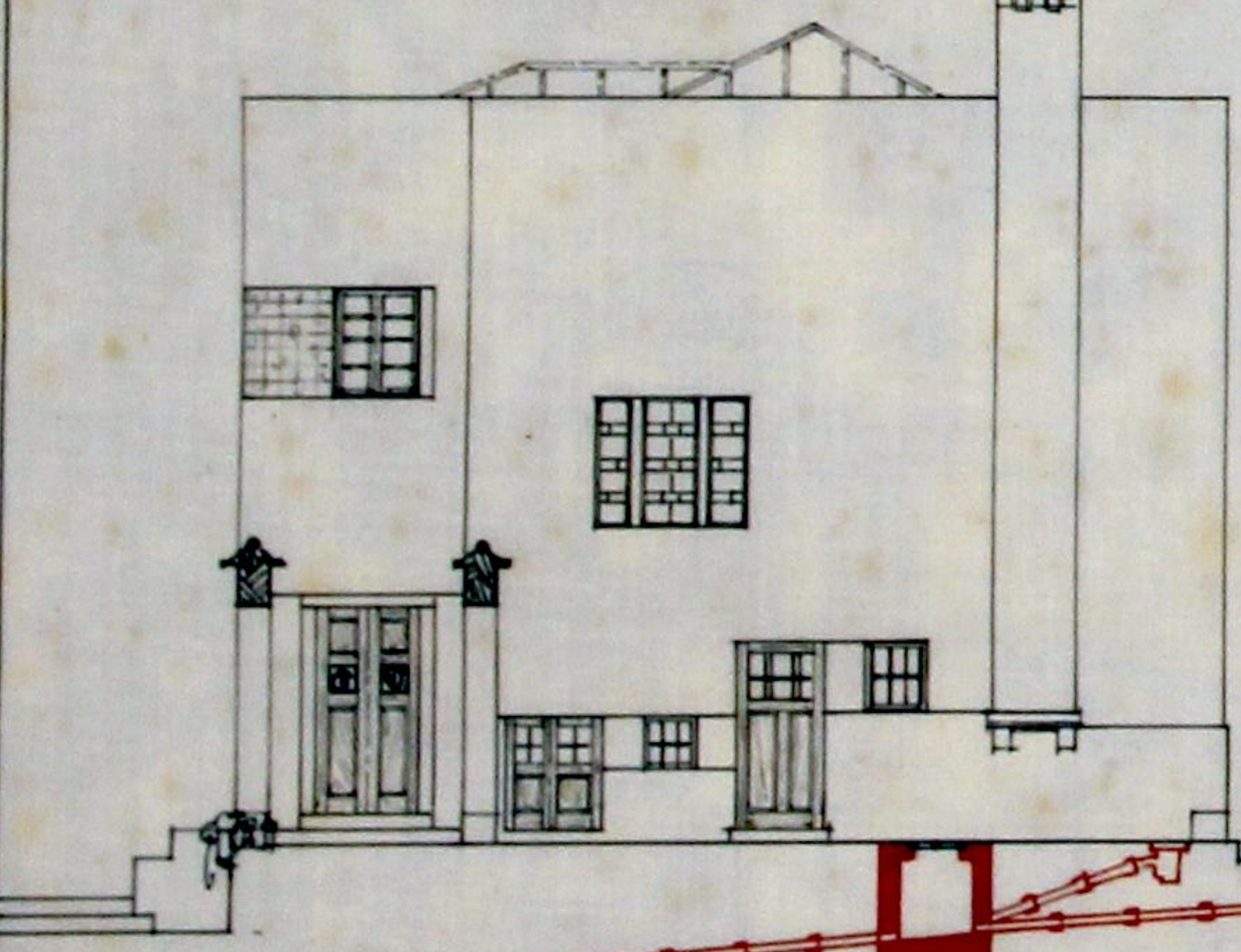
FACHADA LADO NORTE:



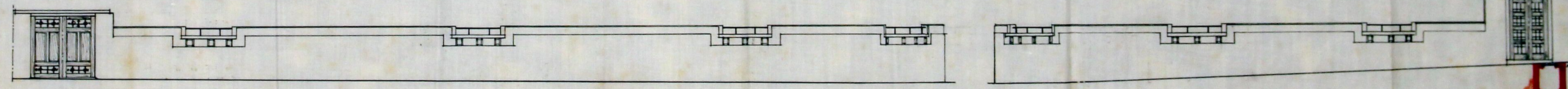
APPROVADA PORTO EM CAMARA
11 de Março de 1933
O PRESIDENTE

Augusto de Souza Aguiar
C. de Indica

FACHADA LADO POENTE:

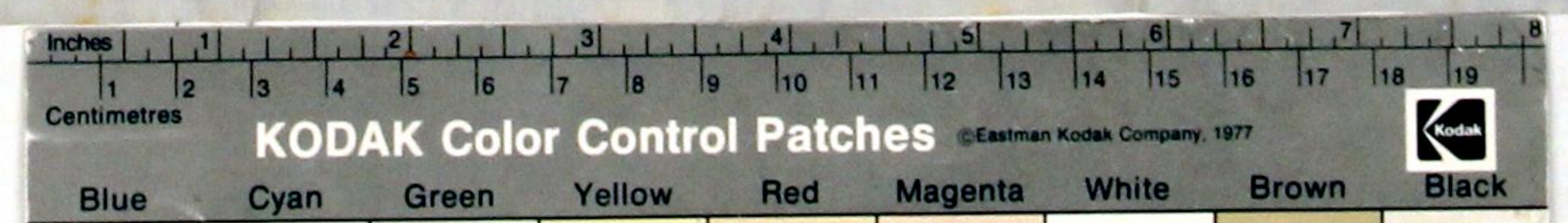


MURO DE VEDAÇÃO ALÇADOS



ESCALA: 1:100

Foto. Fevereiro 1933
Manoel Marques
Amorim



CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

3.ª Repartição - Técnica

— SERVIÇO DA CARTA DA CIDADE —

Planta topografica para efeitos do 3.º

Art. 3.º do Edital de 18 de Janeiro de 1929.

N.º 2623 | 8210 | fl. 301
10.800

PORTO, 4 DE Janeiro de 1933

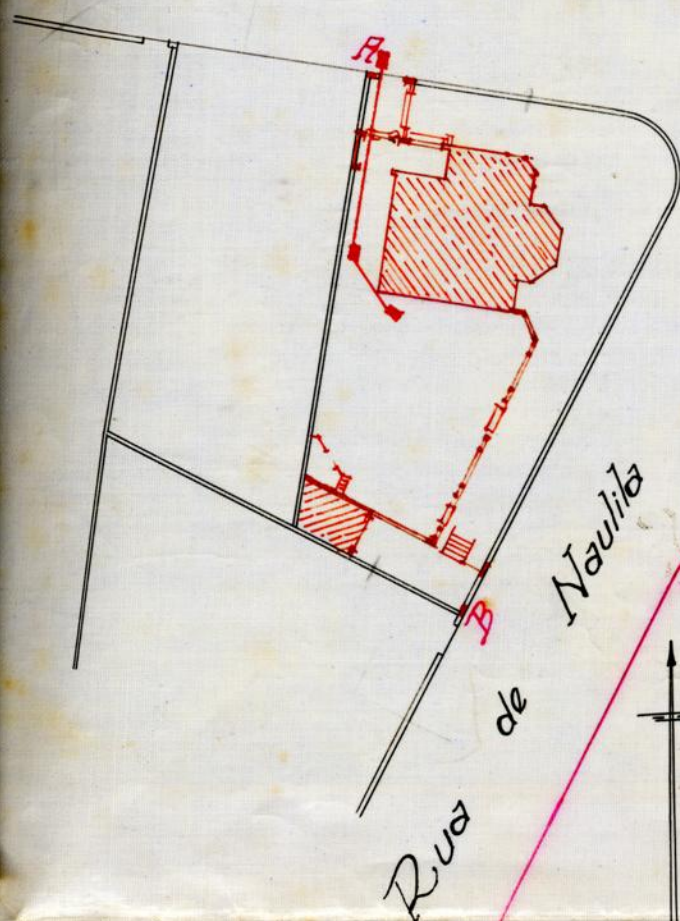
O Engenheiro-Chefe do Serviço

Edo Engenheiro-Chefe da Repartição

Vinifim de Oliveira e Sousa
ch. de s.

HB-Alinhamento e nivelamento: os actuais.

venida das Combatentes da G. de Guerra



Escala = 1/500

Copiou
J. N. Vasconcelos.

Ki
F. S. B. B.



227
VAGA. PORTO EM CAMARA,
Março DE 1930
PRESIDENTE

Memória Descritiva



O projecto de Saneamento do prédio N.º do
pedido pelo seu Sr. *Armando Peres*
será executado em harmonia com o Regulamento "Instalações do Saneamento Urbano",
aprovado em Sessão de 24 de Janeiro de 1930, e assim, cumprir-se-hão os seguintes artigos:

Art. 16.º — Os tubos de queda serão, quando possível, colocados pela parte exterior do edificio em linhas rectas e verticais e poderão ser de grés, ferro ou chumbo, mas, se tiverem de ser interiores, serão de ferro ou chumbo, só podendo ser de grés desde que sejam cuidadosamente envolvidos em beton. O diâmetro dos tubos de grés será no mínimo de 100 milímetros, e o dos tubos de chumbo ou de ferro será no mínimo de 90 milímetros. As juntas dos tubos de chumbo serão feitas por meio de soldadura, de modo a apresentarem, interiormente, uma superficie lisa e bem calibrada.

Art. 17.º — As canalizações, colectores horizontais particulares, serão de 125 milímetros de diâmetro e sempre que seja possível, serão colocadas exteriormente ao edificio a sanear. Terão a inclinação mínima de 2 ‰. Serão de grés ou de ferro. Sendo de grés e nos locais em que passem por debaixo das habitações, serão envolvidas em beton com a espessura mínima de 120 milímetros. Quando este tubo atravessar caves e fique em nível superior ao seu sólo, será de ferro, convenientemente fixado aos muros ou aos vigamentos da referida cave. Sendo de ferro poderá ter o diâmetro de 0,100.

§ único. — Todas as canalizações compreendidas no interior do prédio e até à câmara de ligação serão consideradas como colectores particulares.

Art. 18.º — Todas as canalizações particulares devem ser assentes em linha recta, estabelecida com regularidade, não sendo permitido que os canos se liguem entre si sobre ângulos, devendo estabelecer-se câmaras de ligação convenientes em cada mudança de direcção.

Art. 19.º — Os tubos de ferro serão do maior comprimento possível. A campânula ou manga de ligação para os tubos de 125 milímetros de diâmetro terá o mínimo 90 milímetros de comprimento e para os de 100 milímetros de diâmetro, terá o mínimo 80 milímetros e o seu diâmetro interior será, pelo menos, de 16 milímetros superior ao diâmetro exterior do espigote do tubo a introduzir nela.

§ único. — As juntas destes tubos serão feitas hermêticamente por meio de boa estôpa alcatroada e chumbo derretido e depois bem recalçado.

Art. 20.º — Os tubos de ferro e seus respectivos acessórios serão revestidos interior e exteriormente de verniz de asfalto, enquanto estiverem quentes e antes de terem sofrido a influência do ambiente.

Art. 21.º — Nenhum tubo da canalização poderá abrir ou desaguar em tubo de menor diâmetro, ou ligar a tubo de material diferente. As canalizações que conduzem as águas sujas das habitações, tais como banheiras, lavatórios, bancas de cosinha, pias e lavadouros desaguarão em sifão ligado convenientemente ao colector ou tubo de queda, mas haverá sempre um espaço livre entre as extremidades destas canalizações e o sifão. Sendo possível, estas extremidades desaguarão sempre ao ar livre, e não sendo possível, exteriormente aos prédios. Os sifões serão munidos de grades ou raras seguramente fechados.

Art. 22.º — Imediatamente a montante da vedação hidráulica exterior ao prédio, será interposta na canalização particular uma válvula de retenção. Esta parte da canalização deve ser disposta de modo tal que possa ser inspeccionada com facilidade.

Art. 24.º — Todas as vedações hidráulicas, caixas de gordura, bacias de retrete, urinois, autoclismos, canalizações e seus respectivos acessórios, câmara de inspecção com as suas competentes tampas de vedação, ventiladores e válvulas de retenção, e demais materiais aplicados, serão de tipos e qualidades aprovados pelos S. M. Águas e Saneamento.

Art. 25.º — Haverá sifões nos pontos seguintes: aonde principia a canalização particular, sôb cada retrete, nos urinois, lavatórios, banheiras, pias ou bancas de cosinha e ainda nos pontos em que as canalizações correspondentes se inserem na canalização geral.

Art. 26.º — O sifão de entrada na câmara de ligação será com boca para ligar a um tubo de 125 milímetros e o de cada retrete com boca para ligar a um tubo com o diâmetro mínimo de 100 milímetros.

Art. 27.º—Os sifões que introduzem no encanamento geral as águas dos tubos de esgoto das banheiras, lavatórios e pias ou bancas de cosinha, serão no mínimo de 50 milímetros, devendo a sua secção ser aumentada conforme a grandeza e a quantidade dos aparelhos servidos.

Art. 28.º—Os sifões serão assentes de modo que a sua patilha de fundo fique horizontal e as junções devem ser impermeáveis aos líquidos e aos gases, formando com os tubos uma só peça.

Art. 29.º—Em todos os pontos em que as canalizações tenham ângulos ou ramificações, haverá câmaras de inspecção, munidas das competentes tampas de vedação, câmaras estas que terão no mínimo as dimensões $1,^m00 \times 0,^m70$, ou sendo circulares terão raio mínimo de $0,^m40$, excepto quando tiverem profundidades menores que 120 centímetros, em que as suas dimensões poderão ser $0,^m80 \times 0,^m50$ ou de $0,^m30$ de raio. Serão construídas de tijolo, de beton ou alvenaria com cimento, revestidas interiormente com uma chapa hidráulica de cimento, de forma que fiquem perfeitamente estanques. O fundo destas câmaras terá declive para o centro, terminando em meia cana e quando fechadas deverão apresentar uma vedação perfeita ao ar e à água.

Art. 31.º—O autoclismo será dos tipos aprovados e será servido com a capacidade mínima de 9 litros. O tubo de descarga do autoclismo terá um diâmetro compreendido entre 32 a 45^{mm} para a altura normal de 2^m , a $2,50$ medidos da parte superior da bacia e a parte inferior do autoclismo, e para alturas inferiores, sendo a mínima $1,^m30$, o diâmetro será de 51 a 76^{mm} .

Art. 32.º—Todas as retretes serão providas duma janela ou fresta de, pelo menos, 300×500^{mm} que dê comunicação para o ar livre e, na falta absoluta desta, a sua ventilação será estabelecida por um processo adequado, devendo sempre o projecto indicar e na memória descritiva declarar e justificar nesse caso, como a ventilação é feita.

Art. 33.º—O pavimento e as paredes internas da retrete, até à altura mínima de $1,^m20$, serão impermeáveis.

Art. 35.º—Não havendo água privativa para abastecer automaticamente os autoclismos ou torneiras, o proprietário ou o inquilino é obrigado a ligar a água municipal áqueles autoclismos.

Art. 37.º—Em todas as bancas de cosinha, pias, sifões ou outros quaisquer aparelhos onde haja orifícios para o esgoto, devem estes ser munidos de raros ou grades seguramente fechadas, em que o espaço livre, entre varões consecutivos, não seja superior a 10^{mm} .

§ único.—As bancas de cosinha ou as pias, quando servirem para esgotar as águas de lavagem de louças, terão sifões com caixas-colectores de gorduras.

Art. 38.º—A divisão (cabine) destinada ao urinol satisfará às condições estipuladas para as retretes.

Art. 39.º—Os urinois devem ser abastecidos com água bastante para estabelecer corrente contínua, ou para fazer descargas automáticas.

Art. 41.º—Nos termos do que dispõem os artigos 39.º, 40.º e 41.º do Regulamento de Salubridade das Edificações Urbanas, haverá um tubo geral de ventilação, paralelo ao tubo de queda, cuja extremidade será inserida neste tubo 1 metro acima da inserção da canalização mais alta. A este tubo geral de ventilação serão ligados todos os sifões e encanamentos que conduzem líquidos que exalem cheiros desagradáveis e insalubres.

Art. 42.º—Estes tubos de ventilação poderão ser de ferro, chapa zincada ou chumbo e o seu diâmetro será sensivelmente igual a metade do diâmetro do tubo de queda, mas nunca inferior a 50^{mm} , e os ramais que os ligam às corôas dos sifões, terão o diâmetro mínimo de 37 milímetros.

Art. 43.º—A câmara na entrada do prédio será munida, a montante, dum ventilador, constituido por um tubo que irá terminar numa válvula colocada a uma altura de $2,^m50$ sobre o passeio, válvula que só permitirá aspirar o ar e que obstará á expiração dos gases da canalização particular. O tubo será de ferro fundido ou laminado, tendo um diâmetro mínimo de 75 milímetros.

Art. 44.º—Os tubos de queda, desde 1 metro acima do ponto de inserção nele da última descarga, são considerados como de ventilação e devem elevar-se, com metade do seu diâmetro, a 1 metro acima do espigão do telhado, e nunca terminarão a menos de 1 metro acima da parte mais alta de qualquer porta ou janela que lhe fique dentro dum raio de 6 metros, tendo por centro a extremidade do mesmo tubo ventilador. As suas extremidades devem estar em comunicação com o ar exterior e serão munidas dos respectivos capacetes de ventilação.

§ único.—Em conformidade com o § 2.º do artigo 27.º do Regulamento de Salubridade das Edificações Urbanas, estes tubos, sendo de chumbo, podem ter o diâmetro mínimo de 50 milímetros, desde que se destinem só a esgoto de líquido.



Registo { N.º 959
Data 15-2-933



Câmara Municipal do Porto

3.ª Repartição - Técnica

Obras de 6.ª Categoria

Requerente: *Aluando Reis*

Especificação da obra: *Caustar prédio*

Situação: *Av. Coelh. Grande Ruim e P. Naulila*

Responsavel: *Yacine Hageur*

Informações

Comissão de Estética

COMISSAO DE ESTETICA

DA
CIDADE DO PORTO

APROVADO

Sessão de 16 de Fevereiro de 1933

O Secretario

Inspecção de Saúde

*Satisfactorio. No entanto
a memoria do antigo
e insufficiente, assim
quanto a esgotos etc
Porto 21-II-933*

*Aluando Reis
Secretario de Ind.*

4.ª Secção

Quanto ao projecto da obra:

Satisfaz
3/III/33

Bauer

Quanto ao Saneamento:

Deve apresentar memorias descriptivas

3/III/33
juntou as memorias
em 8-3-33

Bauer

Satisfaz, ficando de responsabilidade do tecnico a projectar e a cotar do estremo do ramal em que se deve
se ligar a canalizacao publica a particular

8/III/33

Prazo para execucao:

Um ano

Bauer

Bauer

Carta da Cidade

229

Tem de requerer a verificação da
implantação do prédio.

23 Fevereiro 1933

Hectachy



Alinhamento:

O prédio deverá ficar recuado 4 m, pelo
menos, dos alinhamentos das ruas. E requerer a verificação.

Nível de soleiras:

Rua de Nautila - 0.30 acima da quina de
valta. E requerer a verificação.

Numeração:

Rua de Nautila - compete-lhe o n.º 89.
Paga de taxa unico escudo (5400).

Passeio: Só a frente da porta da Rua de Nautila - larg. 1.50 m

$$2,50 \times 6,50 = 153,80$$

$$Transmissão 2 \times 1,20 \times 18,00 = 43,20$$

$$197,00$$

Paga 50%

$$98,50$$

23 Fevereiro 1933

Hectachy

Inspeção dos Incendios

Construir todos os paredes de cimeira de pedra ou tijolo
e pavimentar a betão armado ou a betão com
acento para o solo natural. As paredes todas de cimeira
assentadas sobre fundações de alvenaria de granito
ou estrutura de betão armado.

Construir a chaminé e perfectissimas sacos
de tijolo. Porto, 25 de Fevereiro 1933

V. Cruz Machado

Do Engenheiro-Chefe

Em termos de desempenho, conforme as condições impostas.

3-933
C. Eng. Chefe
[Signature]

Proposta do Vereador do Pelouro:

a [Signature],
Proposta de [Signature] e [Signature]
11/5/33
[Signature]

Importancias a cobrar:

Zona	media
TAXAS	
DE LICENÇA:	
Fixa	
Por m² de construção.	
Por m² de area util	142,500
Por ml de muro interior.	20,000
Por ml de muro exterior.	
DE ESTÉTICA:	
Por m² de frontaria	104,500
DE VARANDAS:	
Por ml de saíencia	
DE NUMERAÇÃO:	
Numeros.	5,000
DE ALINHAMENTO:	
Prédios	10,000
IMPOSTO DE SANIDADE:	
Para a Câmara.	100,000
Para o Estado	100,000
IMPOSTO DE VISTORIA:	
Para o Perito da Câmara.	60,000
Para o Perito da Inspeção de Saúde	60,000
EMOLUMENTOS:	
Para a Câmara.	2,000
Para o Estado	15,000
DIVERSOS:	
Sobretaxa de emolumentos.	11,500
Lei 14.027	6,000
art. 11º	1,000
Impresso	500
Imposto do selo	28,500
3,03	20,500
2	98,500
Construção de passeio	61,500
Depósito de garantia	

1 preso e 1 garram

205,00

Total - Esc. 140,570

Município Municipal da Cidade do Porto



Ano económico de 1932-1933



Guia de entrada de depósito n.º 2039

o de de de 193

Dinheiro corrente . . .

Papeis de crédito . . .

Total - Esc. . .

815 \$ 00

815 \$ 00

815 \$ 00

Pela presente guia vai

Amando Reis

no Cofre desta Municipalidade com a quantia de

seiscentos e quinze

escudos

depósito de garantia às condições

da licença n.º 1035 para
armazenagem de pólvora na
freguesia de S. João de
Baião

a de que o respectivo tesoureiro passará o competente recibo.

Porto e 2.ª Repartição Municipal,

9 de Maio de 1933

O Chefe,

Recebi a quantia de

seiscentos e quinze escudos

supra mencionada.

Tesouraria Municipal do Porto, em 10 de Maio de 1933

Registada.

de de 193

O Tesoureiro,



Câmara Municipal do Porto

3.ª REPARTIÇÃO—TECNICA—1.ª Secção—Expediente



LICENÇA PARA OBRAS PARTICULARES

Licença n.º 1035 do ano económico de 1932-1933

Em conformidade com o despacho de 11 de Março de 1932 exarado no requerimento registado nesta Repartição sob o n.º 959 de R. E. é concedida esta licença a

Domínio de

para executar as obras nela descritas e documentos anexos, sob a direcção do

Especificação da obra: Categoria Construção prédio

Situação Arruado de Combate da Grande Guerra

CONDIÇÕES IMPOSTAS

A licença e respectivo projecto aprovado devem estar sempre patentes na obra, para serem examinados pelos funcionários municipais que provem sê-lo, por meio de cartão de identidade, aos quais deve ser permitida a visita ao prédio em obras.

De conformidade com o disposto no Decreto de 14 de Fevereiro de 1903, nenhuma casa construída, reconstruída ou ampliada, poderá ser habitada sem que o proprietário esteja de posse do respectivo auto de habitação.

As obras devem ser iniciadas dentro do prazo de Noventa dias a partir da data desta licença e terminadas em um ano.

Todas as paredes das cosinhas assentarão sobre outras paredes ou vigamentos de cimento armado e o revestimento de pavimento e tecto destas ou de outros locais onde haja fornalhas ou fornos ou se depositem combustíveis líquidos ou outras substancias facilmente inflamáveis, devem ser de materiais incombustíveis.

Os chaminés serão totalmente de materiais incombustíveis, devendo o seu paramento interior ficar mastado 0m 20 dos madeiramentos.

1.º Aumento - Rua de reparação de água e esgoto para o ligar. -
2.º O. O. - Trabalho que requer a renovação da implantação do prédio -
3.º Aumento - o prédio deverá ficar situado dentro do muro das albitras
muros das ruas. E requer a renovação
4.º Aumento de salvação - na rua de Avelar 0,30 acima da rua de volta -
E requer a renovação -
5.º Aumento - na rua de Avelar 0,30 acima da rua de volta -
6.º Aumento - para aumentar a esplanada a betão armado em betão sobre as
naturais.

Porto e Paços do Concelho, 2 de Maio de 1932

Engenheiro Chefe da 3.ª Repartição, subscrevi

Guia de depósito n.º

Registou

Conferiu

O Presidente da Comissão Administrativa,



Importancias cobradas:

TAXAS

DE LICENÇA:

Fixa	\$
..... Por m ² de construção.	\$
..... Por m ² de area util	14,350
..... Por ml de muro interior.	20,500
..... Por ml de muro exterior.	\$

DE ESTÉTICA:

..... Por m ² de frontaria.	10,450
--	--------

DE VARANDAS:

..... Por ml de saliencia	\$
-------------------------------------	----

DE NUMERAÇÃO:

..... Numeros.	5,500
------------------------	-------

DE ALINHAMENTO:

..... Prédios.	10,000
------------------------	--------

IMPOSTO DE SANIDADE:

Para a Câmara.	1,000
Para o Estado	1,000

IMPOSTO DE VISTORIA:

Para o Perito da Câmara.	600
Para o Perito da Inspeção de Saúde.	600

EMOLUMENTOS:

Para a Câmara.	9,500
Para o Estado	18,500

DIVERSOS:

Sobretaxa de emolumentos	11,500
Lei 14.027	600
„ „ art. 11.º	1,000
Impresso	50
Imposto do selo	4,800
„ „ „ 3,03	20,500
Construção de passeio.	7,500
Depósito de garantia.	6,150

Total - Esc. 147,570

